ROMANCE

Victor Debay

Amiga Suprema

(Versão livre auctorisada pelo auctor, por Alfredo Pinto (Sacavem)

Primeira parte

IV

FRATERNIDADE D'ALMA

(Continuado do numero antecedente)

Steinbaum começou a lêr a segunda carta, era escripta em allemão.

«*Segunda-feira.*

Meu querido Rudolfo:

Não tenhas cuidado em mim, pois sinto-me relativamente bem. A mãe Claudina está sempre aqui em casa todas as vezes que pode. Os nossos filhos têm por mim um cuidado extraordinario; assim, a tua ausencia veio provar quanto Karl e Franz gostam de mim. A sr.ª Cozan, tem vindo tambem algumas vezes, sempre que vem trabalhar com Fombreuse e Lescourias. Ella hoje trouxe-me um lindo ramo de flôres e bôlos para os pequenos e estes, quando a ouvem cantar, escondem-se no corredor a apreciarem já a sua linda voz. Eu tambem fiz transportar a minha cadeira para lá, e tenho gosado da sua bella voz e magnifica escola. Cozan parece ter uma grande afeição por Fombreuse, procura sempre conversa a seu respeito, e quando soube que eu estava gravando uma musica para o seu anniversario, ella corrigiu-me algumas faltas e assim pude acabar a obra muito melhor. Apezar de nos fazeres muita falta, não te inquietes, pois estimo que estejas contente ahi a respirares esse bello ar. Não te esqueças de trazer conchas para os pequenos, pois não fallam em outra coisa senão no mar á sr.ª Cozan, cuja mocidade foi passada *Atravez do Oceano*. Eu comprehendo a razão porque ella tanto gosta da musica de Fombreuse, recorda-lhe os seus primeiros annos. Quando voltares não te esqueças de nos avisares pois os pequenos estam com um enorme empenho de te irem esperar. Lembras-te quando me recebeste nos braços quando cheguei de Munchen? E tu disseste que os meus cabellos tinham o perfume da minha terra! Agora sou eu que te vou esperar... se puder. As minhas tristezas posso-as soffrer com paciencia pois penso no teu amor. Esta casa sem a tua alma é um ninho despresado. Envio-te muitos beijos.

Lisbeth Krantzgarten.»

Na ultima pagina da carta, os filhos escreveram as seguintes phrases:

«O sr. Fombreuse está a ensinar-me um minuette de Mozart, que é muito difficil mas hei de sabe-lo quando voltar. E' uma surpreza, mas foi mais forte do que eu e têm que dizer! Abraço-o muito.

Karl.»

«Meu querido paesinho, temos feito muito bem a nossa obrigação junto da mãe; tem escolhido muitas conchinhas com muitas côres? Abraço-o muito, muito.

Franz.»

Logo que terminou a leitura d'estas cartas, Steinbaum contemplou por algum tempo o horizonte e viu a bella visão da familia; parecia que espiraes de fumo envolviam as cabeças de Lisbeth, Karl, Franz e Fombreuse. Elle estava a uma janella do castello de Peunteungoat. A seus pés no fundo do valle, rodeada de vergeis, estava a aldeia de Saint-Jean-du-Doigt, destacando-se a torre da egreja. Era um oasis de frescura entre duas colinas, ao longe o oceano formava um quadro grandioso, parecendo que o mar vinha engolir a terra!

Ao meio dia, o sino badalou as *Ave Marias*, um sol dôce de maio corria sobre o campo florido, ao passo que o sussurro do mar chegava muito confuso com as vozes dos trabalhadores nos campos.

Steinbaum tirou os oculos e duas lagrimas lhe brilharam nos olhos. Apertou as cartas contra o coração e agradeceu a Deus o ter-lhe dado aquella familia tão bôa para elle.

Steinbaum entrou na sala do castello para preparar os desenhos.

V

TRIUMPHO INUTIL

Todos os annos, logo que a serie dos grandes concertos estava fechada, Anna Le Cozan dava um recital na sala Erard. Ella demonstrava o progresso da sua reputação á influencia sempre mais numerosa que frequentava os seus recitaes.

Como todas as pessôas dotadas de talento, tinha os seus admiradores e os seus adversarios. Não se adquire no mundo musical uma situação tão notavel, sem ir contra as rivalidades, sem despertar as invejas. Cantôra das audições do *Conservatorio*, do *Châtelet* e do *Cirque d'Été*, tinha agora uma grande rival, uma cantora d'opera, a artista Salviane que, depois da celebre Krauss, nenhuma outra tinha despertado tanto enthusiasmo. Eram o contraste d'uma e d'outra. Os partidarios da Salviane diziam que a Cozan era uma artista fria, sem relevo no canto e terminavam pelas seguintes palavras: «Eu desejava ve-la no theatro, ella lá sabe porque não apparece, não tem temperamento para isso.» Os amigos da Cozan diziam da Salviane: «A vossa tragica é somente braços e gritos, procurando somente effeitos. Impossivel de cantar com arte um *biel* de Schumann, uma romanza de Mozart ou uma aria de Bach.»

Anna Le Cozan tinha por ella uma geração que ouvira bellas cantoras hoje sem voz ou desaparecidas.

Salviane agrupava á roda do seu talento uma parte da mocidade cheia de musica wagneriana, da qual era a melhor interprete franceza.

De ambos os lados havia parcialidade, ambas tinham talento incontestavel. Mas Anna Le Cozan parecia revelar talento tambem, pois tinha cantado com grandes applausos o primeiro acto da *Alceste*.

O programma do seu proximo recital era magnifico: *In questa tomba obscura, Ah! perfide!* de Beethoven, algumas melodias de Schumann, uma aria das *Bôdas de Figaro*, as lamentações de *Orfeo* e *Atravez do Oceano* de Mauricio Fombreuse.

Logo que a cantora disse o programma a Fombreuse, elle ficou muito contente.

— Vejo que se lembra de mim, sr.ª Cozan!

— Quero revelar o seu grande talento.

— Devo o que sei a Steinbaum e a vós...

Elle foi dar parte logo, ao gravador.

— Sinto-me feliz, meu amigo.

Steinbaum ajuntou:

— Não notou que esse concerto se realiza no dia do anniversario do seu nascimento?! Como o amor tem delicadezas!

— O amor, Steinbaum, que entende por isso?

— Meu caro Mauricio, antes de dizer esta phrase pensei-a algumas vezes. O vosso espanto prova-me a lealdade da vossa conducta e impõe-me o dever de vos falar d'um certo assumpto que nunca deu por elle. O meu silencio poderia agravar uma dôr futura.

— O que me diz?! Impossivel!

— Sim, meu amigo, a sr.ª Cozan amo-o e é por isso que ella se interessa tanto pela sua obra.

— Mas nunca a poderei amar. Que situação me veio revelar! Não posso acceitar essa declaração, seria uma traição.

— Nobre escrupulo o seu!

— Mas como veio a conhecer tal segredo?!

Steinbaum contou-lhe a forma como conheceu esse amor, desde a primeira entrevista com Anna e como a certeza lhe nasceu dos seus enthusiasmos e de ter marcado o recital no dia dos seus annos. São pequenos nadas que ficam na sombra mas lançando sempre um raio de luz.

— Porque seria que ella começou a amarme?

(Continúa).

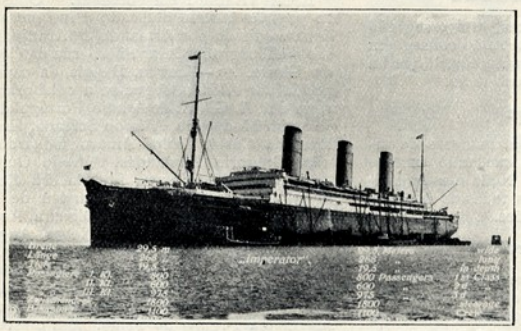
O maior navio do mundo

Foi ha pouco lançado ao mar, dos estaleiros *Vulcan*, em Hamburgo, o grande transatlantico *Imperator*, pertencente á poderosa companhia de navegação a *Hamburgo-Amerika Linie*.

A altura que este colossal navio apresenta fóra d'agua é de 31 metros, ou tanto como a torre do elevador de Santa Justa, e o comprimento de 276 metros corresponde aproximadamente ao de metade da rua Aurea. Regista 50:000 toneladas. As suas três chaminés, mede cada uma 21 metros de altura e têm uma secção elitica de $9^m \times 5^m,5$ o que dá um tunel por onde poderiam passar dois comboios a par. As suas helices têm o diametro de 5 metros; o leme pesa 90:000 kilos e tem 5 ancoras á ré e 5 á prôa, a maior das quaes pesa 10:000 kilos.

As suas instalações possuem conforto e luxo que excedem tudo quanto até hoje se tem feito em construção naval. Espaçosos salões, jardins, teatros, piscina de natação, no estilo das de Pompeia, medindo $20^m \times 10^m$ com a profundidade de 3 metros, e cuja agua é constantemente renovada por meio de abundantes cascatas. Uma grande parte dos camarotes são do tamanho dos quartos dos melhores hoteis, com casas de banho independentes, telefone, ventiladores, calefação a vapor e elétrica. Tem salões de concertos e baile,

O Maior Navio do Mundo



O Novo Transatlantico «Imperator»

Piscinia de natação do «Imperator»

farmacia, quiosques onde se vendem flôres, tabaco, jornaes, livros, etc. Sala de biblioteca onde se encontram obras em todas as linguas. Ascensores elétricos entre os nove pavimentos do navio, e iluminação elétrica de 10:000 lampadas.

Para completa comodidade dos passageiros o navio tem tanques *Frham* que anulam o balanço de bordo e tão seguramente, que as cadeiras não precisam estar presas ao pavimento, sem o menor risco de se deslocarem.

O mobiliario corresponde em arte e luxo ás primorosas decorações do *Imperator*.

Ha a bordo Restaurantes luxosos como os mais afamados de Paris ou Berlim, para os passageiros que só queiram tomar a passagem e servirem-se das refeições livremente conforme seus habitos.

A compartimentagem deste navio torna quasi impossivel a sua submersão, tendo 36 comportas que se fecham instantaneamente da ponte do comandante por meio de botão elétrico, e um duplo fundo e casco fraccionados em muitas celas. Apesar disto o *Imperator* dispõe, para o caso de sinistro, de vaporsinhos capazes de navegar no alto mar e de transportarem todos os passageiros e tripulantes, tendo ainda cintos de salvação para todos que forem a bordo, e boias luminosas. Para o caso de incendio está prevenido com um corpo de bombeiros e respectivo material.

Esta cidade fluctuante, maravilha da construção naval, póde conduzir, devidamente instalados, 800 passageiros de 1.ª classe, 800 de 2.ª, 976 de 3.ª e 1:800 emigrantes; a sua companha é de 1:196 homens, o que soma o total de 5:572 pessoas.

Este formidavel vapor principiou a construir se em abril de 1911, logo depois do naufragio do *Titanic* e o seu lançamento agora ao mar constituiu um grande acontecimento na Alemanha, tendo comparecido a ele o imperador Guilherme e todas as notabilidades da marinha, do comercio e das finanças, como motivo de grande interesse nacional.

No mesmo estaleiro onde foi construido o *Imperator*, já se bateu a cavilha doutro maior transatlantico, o *Vaterland*, que deverá deslocar 54:000 toneladas, tendo de comprido 291 metros.

Até onde chegará esta febre da maravilhosa construção naval!?

O naufragio do *Titanic* occorrido em março de 1911 não amedrontou o espirito empreendedor e progressivo dos nossos tempos, o que se comprova não só com a construção deste novo e colossal transatlantico, mas, ainda mais, com o entusiasmo do publico que acompanha e anima estes progressos da navegação com raro interesse pois que para as primeiras viagens do *Imperator*, já estão tomados os principaes logares de passageiros, pagos por bom preço.

Teatros e animatografos

República

De capote e lenço continúa em pleno sucesso tendo dado até hoje umas 150 representações.

Não ha exemplo de revista mais engraçada, onde as gargalhadas do publico são contínuas e os aplausos constantes a Joaquim Costa, Inacio, Alves, Auzenda, Medina de Souza, etc., que todas as noites prodigalizam novidades á numerosa assistencia que consegue obter logar no nosso melhor teatro.

O novo quadro, *40º á sombra*, com 9 numeros de musica, tem agradado da mesma forma.

Tipo de mulher de Montemór-o-Velho

Apolo

Amor á Solta, basta anunciar-se este «vaudeville» em 3 actos, original francês (genero livre), onde o principal papel está entregue á nossa endiabrada Angela Pinto, para que o pobre camaroteiro do teatro Apolo se veja atrapalhado para satisfazer a contento do publico os primeiros lugares na plateia, que todas as noites se vê repléta de espectadores.

As nossas felicitações á Empresa pelo acerto com que tem dirigido e proporcionado ao publico os melhores espectaculos. Tem já anunciadas as primeiras representações do *Hamlet*, sendo o protogonista desempenhado por Angela Pinto, o que vae ser uma surpresa.

Avenida

O 31 é daquelas que se espalham de boca em boca pelo exito que tem alcançado. O publico mantem-se em hilariedade durante a representação desta revista onde todas as noites as ovações são constantes a Etelvina Sérra, Amelia Pereira, Isaura Ferreira, Maria Vitoria, Nascimento Fernandes e João Silva, sendo estes dois «confrades» de uma graça inexcedivel.

Boa musica, magnifico cenario e um corpo de coristas... que só elas valem a aquisição de um lugar.

Salão Fantastico

Cão que ladra... aumenta constantemente a curiosidade do publico em ver esta revista que, sem pretenções, nos apresenta um magnifico cenario, um apropriado guarda-roupa e uma bôa vontade de todos os artistas para o exito que vae alcançando a peça neste teatro popular.

Julia Mendes

Bric-à-Brac: Feira de Agosto sem esta casa de espectaculos é o mesmo que torradas sem manteiga. Por isso os empresarios deste teatro empregam sempre os maiores esforços para apresentar ao publico uma companhia organizada com elementos dos nossos teatros. Musica dos maestros Alves Coelho e Bernardo Ferreira, cenario de Eduardo Reis, taes são os elementos que contribuirão para o sucesso da revista *Bric à-Brac* que por muito e muito tempo se conservará no cartaz.

Teatro Novidades

É escova, mais uma revista nos teatros da Feira, posta em cena com boa musica, bom guarda-roupa e salpicada de graça, deve sem duvida continuar a atraír bastante concorrencia a este teatro da Feira de Agosto, unica distração do publico de Lisboa.